MUSEU MÓVEL DE ANATOMIA ANIMAL

Área temática de ação: Cultura

Coordenador: Cheston Cesar Honorato Pereira[1]

Alex Rodrigues Gomes[2]
Ana Gabriela Magalhães Diniz[3]
Arielly Ferreira[3]
Bruno Costa Pereira[3]
Géssica Ferreira Freitas Furquim Goulart[3]
Lais Vitória do Amaral Pereira Silva[3]
Lucas Fernado de Jesus Costa[3]
Tiago Luis Eilers Treichel[4]

RESUMO: Museus, feiras de ciências, como projetos de extensão universitários destinados as escolas de ensino médio visam estimular o ensino e diminuir a distância da universidade com os alunos desses estabelecimentos. As peças anatômicas para o acervo do museu foram preparadas mediante a técnica de fixação e conservação em solução de formol a 20%. O acervo museológico foi apresentado aos alunos do ensino médio que também receberam explanações concernentes as funções do material, técnica de preparação e coleta, posse responsável de animais permitidos pela legislação vigente e abordagens a respeito da eutanásia. Através do entrosamento entre veterinários, biólogos, graduandos do curso de Medicina Veterinária e alunos do ensino médio, foram alcançados resultados favoráveis, elevando o destaque da Universidade de Rio Verde perante a comunidade local e diminuindo a distância entre ensino médio e superior.
Palavras-chave: Educação; meio ambiente; coleções; extensão universitária

1 INTRODUÇÃO

A forma é a imagem plástica da função (RUFFINI, 1929), de acordo com a forma, podemos reconhecer os vários aspectos das funções executadas por qualquer órgão do corpo, ou seja, a forma deve ser bem conhecida e ilustrada, de forma teórica e principalmente prática. Dentro deste contexto, podemos perceber a necessidade de exemplos reais expressos pelos corpos e peças anatômicas de animais preparados a partir de técnicas específicas e consagradas. Esses exemplos

1. Professor Titular das disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos da Universidade de Rio Verde, curso de Medicina Veterinária. Email cheston@bol.com.br ;
2. Biólogo, Professor do ensino médio e mestrando do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí;
3. Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde;
4. Professor Doutor Adjunto I do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde.

podem ser visualizados em exposições e museus especializados espalhados pelas principais cidades do país.

Sant'Ana et al. (2004) realizaram visitas monitoradas no Museu Interdisciplinar de Ciências (MIC) da Universidade Paranaense (Unipar), direcionando-as às escolas de ensino fundamental e médio, de Umuarama, Estado do Paraná, observaram que este direcionamento, foi um instrumento científico dinâmico que atendeu um maior número de cidadãos em um menor período de tempo.

Utilizando como método de ensino, para a anatomia e nutrição humana, o museu itinerante de anatomia, para alunos de escolas municipais da prefeitura de São Paulo, Estado de São Paulo, Delavy et al. (2006), observaram que, houve grande assimilação e interesse por parte das crianças de 4 a 6 anos a respeito das estruturas apresentadas e seu funcionamento, despertando nessas o interesse científico e a curiosidade.

Faria et al. (2008), analisando os resultados obtidos por seu trabalho com o museu itinerante de anatomia animal do núcleo de pesquisa de anatomia animal da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), observaram que o número de pessoas que visitam o museu itinerante é superior aquele das que visitam os museus permanentes. Garantiram com seu trabalho, a certeza que, um mínimo de conhecimento com a respeito da anatomia animal, foi levado a população, sem contar com o aprendizado adquirido pelos discentes que participaram daquele projeto. Estes, ao relatarem as dificuldades e gratificações que tiveram durante a sua graduação, serviram de exemplo e motivação para que futuros aspirantes a universidade de Medicina Veterinária.

Segundo senso do IBGE de 2012, a cidade de Rio Verde conta com 19 escolas de ensino médio e 7.164 matrículas. Espera-se com o museu móvel de anatomia animal, diminuir a distancia entre a realidade acadêmica e a comunidade. Esperamos também alcançar resultados favoráveis, elevando o destaque da Universidade de Rio Verde perante a comunidade local, contando para isso, com um grande acervo de peças anatômicas.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto do presente trabalho foi submetido à análise do comitê de ética na utilização de animais da Universidade de Rio Verde com o protocolo CEUA/UniRV N° 01/2017.

Neste projeto, foi utilizada a metodologia indicada por Faria et al. (2008), que implantaram o museu itinerante da Universidade Federal do Vale do São Francisco, que consiste na criação de um acervo museológico, visitação das escolas de ensino médio com todo esse acervo e a análise do impacto gerado pelas exposições do museu móvel nesses estabelecimentos.

Este trabalho está sendo desenvolvido na cidade de Rio Verde/GO, contando com a participação conjunta de médicos veterinários, biólogos e graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde e tem como público alvo os alunos das escolas de ensino médio.

Em primeira etapa foi executado o levantamento de todo o material anatômico do laboratório de anatomia dos animais domésticos da Universidade de Rio Verde, que apresentasse características museológicas, como praticidade de transporte, visual adequado ao entendimento por parte dos alunos do ensino médio e que não apresentasse toxicidade além dos limites aceitáveis pela legislação. As peças foram fotografadas e descritas em seus detalhes anatômicos em arquivos para organização de um arquivo para consultas. Para viabilizar o museu móvel, foi necessária a confecção de novas peças anatômicas, cuja preparação foi executada pela equipe proponente do projeto. Estas últimas foram recolhidas em clínicas ou frigoríficos da cidade de Rio Verde, GO, sem a necessidade de eutanasiar nenhum animal para este fim.

Todo material anatômico foi preparado de acordo com as orientações de Rodrigues (2010), que descreveu em seu tratado, as diversas técnicas anatômicas comumente utilizadas pelos profissionais da área. As técnicas até o momento utilizadas consistem na coleta e lavagem do material anatômico em água corrente e posterior fixação em solução aquosa de formol a 10%*, por meio de injeção subcutânea, intramuscular profunda e intracavitária. Em seguida, as peças foram imersas e mantidas na mesma solução. Após um período mínimo de duas semanas,

* Labsynth – Produtos para Laboratório Ltda

necessário para a penetração do formol nos tecidos, as dissecações foram realizadas e as peças finalizadas foram estocadas em recipientes adequados ao seu tamanho para futura exposição no museu móvel.

A primeira visita foi realizada no Colégio Estadual Martins Borges, localizado na Rua Coronel Vaiano, setor central, Rio Verde – GO. O material foi transportado para exposição através de meios de transporte próprios dos integrantes do projeto. Nesta visita foram alcançados todos os alunos do ensino médio e alguns do ensino fundamental que se interessaram pela exposição. Os resultados gerados foram registrados e várias fotografias e filmagens foram tomadas durante a exposição para futuras publicações em congressos, periódicos e mídia informativa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Benefícios aos estudantes do ensino médio com conhecimentos que somente poderiam ser adquiridos dentro de uma Universidade ou grandes museus foi evidente na primeira etapa da execução deste projeto. Alunos de graduação do curso de medicina veterinária da universidade de rio verde munidos dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico e preparados com um estudo prévio do acervo museológico entraram em um entrosamento positivo com a finalidade de estreitar os laços e diminuir as distâncias entre as instituições.

Preparando palestras e material anatômico, entrando em contato direto com os alunos do ensino médio, os discentes da Universidade de Rio Verde envolvidos no projeto aprimoraram os conhecimentos nesta área de atuação do Médico Veterinário, mostrando ao público alvo que esta profissão tem vários ramos, inclusive a museologia.

Ficou evidente a necessidade que os alunos do ensino médio têm de exemplos visuais e palpáveis do conteúdo ministrado nas disciplinas de biologia, química e física. Essas necessidades não foram sanadas em sua totalidade, mas foi lançada uma luz que pode funcionar como ponto de partida para que outros cursos de graduação lancem mãos desse método que procura levar os conhecimentos e recursos de uma instituição superior as escolas de ensino médio.

Através deste projeto, o destaque da Universidade de Rio Verde é notório, atraindo novos alunos interessados nesta área do conhecimento, principalmente

aqueles que já possuem habilidades natas e podem estar em dúvida quanto ao caminho acadêmico a ser seguido após o término do ensino médio.

Dificuldades na execução do projeto foram encontradas, como o cancelamento de exposições por parte das unidades a serem visitadas, devido a vários fatores de interesse das próprias instituições. Outro fator relevante foi a adaptação do acervo museológico ao grau de aprendizado obtido pelos alunos do ensino médio,ou seja, as peças preparadas para aulas de graduação devem ser modificadas para que haja um enquadramento na proposta do museu. Todos estes fatores mostram que este tipo de projeto de extensão é uma fonte de aprendizado constante que visa aperfeiçoar a cada visita os métodos e resultados deste projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia, quanto mais envolvido o ser humano se encontra com o avanço tecnológico, a política, os problemas sociais, mais ele se afasta das questões que envolvem o meio ambiente natural e as espécies domesticadas necessárias a sua própria sobrevivência. Nas crianças e adolescentes, apostamos todas as esperanças de um futuro melhor, saudável e sustentável, baseado na preservação de espécies nativas da nossa fauna e flora e no repasse de informações restritas a centros acadêmicos de nível superior. São nesses indivíduos que devemos plantar a conscientização do tratamento adequado aos animais domésticos e silvestres. Neste tocante, o museu móvel torna-se ferramenta indispensável para aproximar os alunos de escolas de ensino médio desta realidade.

Mediante relatos dos próprios alunos do ensino médio que foram atendidos pelo museu móvel de anatomia animal, as conversas rotineiras em intervalos de aula ou aquelas com professores ligados a área da saúde, principalmente a biologia, abriram caminho para novos focos de discussão. Durante as aulas esses alunos mostraram mais interesse no momento em que a temática a respeito dos vários sistemas orgânicos do corpo humano e animal eram abordados.

Também, a partir de entrevistas com os graduandos e demais participantes do projeto, podemos notar que, estes despertaram o interesse de aprimorar o intercâmbio dos conhecimentos adquiridos no meio universitário, ampliando a consciência de que existe a necessidade de um inter relacionamento entre ensino médio e superior, salientado o fato de que alunos de graduação são

claramente formadores de opinião para alunos do ensino médio que almejam adentrar uma universidade.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Universidade de Rio Verde - UniRV pelo apoio técnico e financeiro para execução do projeto.

6 REFERÊNCIAS

DELAVY, R. S.; FRIAS, R. A. C.; LIBERTI, E. A. **Museu Itinerante de Anatomia: Abordagem do corpo humano e da alimentação saudável em crianças da EMEI Barão do Rio Branco/SP**. Disponível em: <http://www.usp.br/siicusp/13osiicusp/aprovados/ficha1517.htm>. Público acesso em 29 de fevereiro de 2017.

FARIA, M. D., RODRIGUES, R. T. de S., DE MATOS, W. C., SILVA, G. F. do N., WALKER, F. M., FREIRE, V. T. de O. Museu Itinerante De Anatomia Animal: Um Incentivo Ao Desenvolvimento Da Educação Social E Ambiental. **Revista UDESC em Ação**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2008.

IBGE. Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=521880&idtema=117&search=goias%257Crio-verde%257Censino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012. Público acesso em 28 de outubro de 2017.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. 4 ed. Vitória – ES: GM Gráfica & Editora, 2010. 269 p.

RUFFINI, A.. **Fisiogenia.** Milano, Casa Editr. Victtor Francesco Vallardi. Italy 1929. 999 p.

SANT´ANA, D. M. G.; OLIVEIRA, L. P.; ALMEIDA, C. S. L. **Ações desenvolvidas nos anos de 2003 / 2004 no Museu Interdisciplinar de Ciências da Unipar**. Disponível em: <http://www.redpop.org/8reunion/9rrp_ponencias/deborademellogoncales.doc>. Público acesso em 25 de abril de 2017.